

Presidente sai, é crise

BRASÍLIA — As crises entre governo e Congresso estão se repetindo, cada vez que o presidente Fernando Henrique Cardoso se ausenta do país. Os problemas, que acabam

pondendo risco a base parlamentar do presidente, são provocados quase sempre por declarações de ministros que batem de mal jeito no Congresso. "Assim não dá", reclamou Cardoso quando chegou a Londres, na sexta-feira passada, e lhe perguntaram se demitiria Odacir Klein do Ministério dos Transportes. Num jantar na casa do senador Nei Suassuna (PMDB-PB), o ministro, que é peemedebista, cha-



mou de "boneca" o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães, do PFL. "Mas de novo? Outra confusão? Não acredito", desabafou o presidente.

Há duas semanas, quando Cardoso era recebido nos Estados Unidos pelo presidente Bill Clinton, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, em reunião com a bancada do PMDB, classificou de "masturbação sociológica", o programa Comunidade Solidária, da primeira-dama, Ruth Cardoso. E ainda criticou a atuação dos ministros da Saúde, Adib Jatene, e da Educação, Paulo Renato. Cardoso foi obrigado a ditar de Washington uma nota proibindo o amigo Motta de falar sobre assuntos fora de sua alçada.